



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A Natureza do Entendimento
Autor	VALENTINNE DA SILVA SERPA
Orientador	FELIPE DE MATOS MÜLLER
Instituição	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O entendimento (understanding) parece ser um daqueles bens que promove a qualidade da vida intelectual das pessoas. Por esse motivo, o conceito de “entendimento” tem sido alvo da atenção dos filósofos desde a antiguidade. Procuramos explicações sobre fatos que conhecemos, mas o que indica se uma explicação é apropriada ou realmente aumenta o nosso entendimento? Estas perguntas trazem à tona um aspecto que tem sido pouco abordada até agora. Recentemente, o valor de entendimento tem sido negligenciado pela epistemologia analítica, em virtude do foco da atenção dos epistemólogos ter se voltado para o conceito de “conhecimento” (knowledge). Alguns estudos têm investigado e discutido qual seria a posição epistêmica mais valiosa. Conhecimento ou entendimento? O valor do conhecimento parece depender de sua factividade – conhecimento implica verdade. Nesta perspectiva, conhecimento teria valor instrumental ou extrínseco. Por outro lado, o valor do entendimento parece estar no ‘ver’/‘agarrar’ conexões/estruturas (explicativas, probabilísticas, lógicas, humanas, sociais, ambientais, etc.). Talvez o entendimento seja valioso por si mesmo, ou seja, tenha valor em virtude de suas propriedades intrínsecas. Se for o caso, teria valor intrínseco enquanto que conhecimento teria valor extrínseco. No entanto, antes de investigar o valor do entendimento, faz-se necessário investigar a sua natureza. “Afim, o que é entendimento?” Os casos de atribuição de entendimento parecem ser semelhantes a casos de atribuição de conhecimento. Tradicionalmente, distinguem-se três tipos de conhecimento: conhecimento proposicional, conhecimento por familiaridade e conhecimento competencial. Estabelecendo uma analogia inicial entre entendimento e conhecimento, tem-se: entendimento proposicional (ou de fatos); entendimento por familiaridade (ou de objetos) e entendimento competencial (ou como habilidade). Os objetos de entendimento podem ser tanto abstratos (ex.: uma teoria) quanto concretos (ex.: um sistema de metrô). Mesmo que o entendimento compartilhe os mesmos objetos com o conhecimento, o entendimento captura particularmente o modo como eles se relacionam; o que não é o caso do conhecimento. Entender uma teoria é entender como as várias proposições se relacionam e dependem umas das outras. Enfim, o objetivo da apresentação será mostrar as razões em favor da distinção entre entendimento e conhecimento, e da não redução do entendimento ao conhecimento. A metodologia utilizada será a análise conceitual. Os primeiros resultados apontam na perspectiva de que o entendimento não é uma variedade de conhecimento, uma vez que sua aquisição parece ser compatível com a acidentalidade. Outro fator importante é que aquele que sabe pode não saber que sabe, mas quem entende sabe que entende.